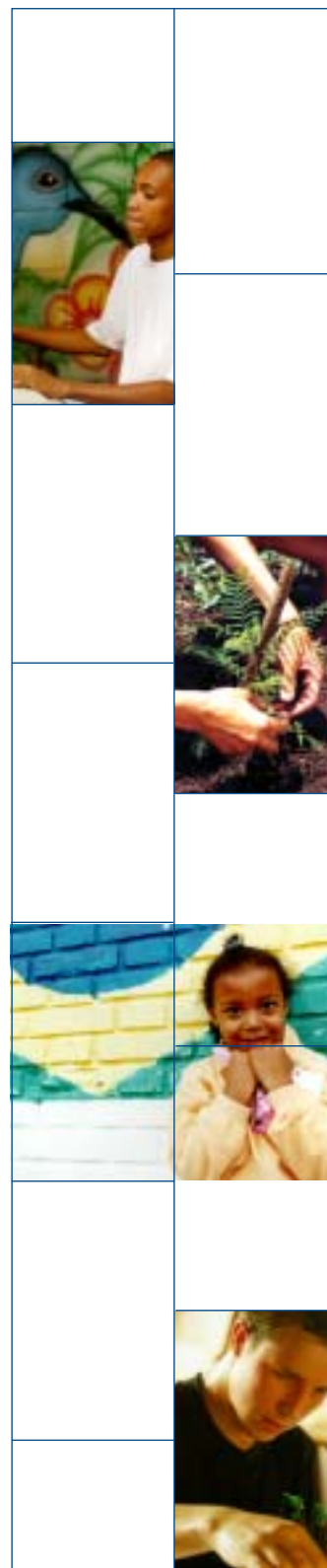




RELATÓRIO ANUAL DE ATIVIDADES 2001



Instituto Souza Cruz



Apresentação	
Nosso compromisso	3
História	
Uma trajetória de compromisso com o social	4
Missão	
Educação para o desenvolvimento sustentável	5
Avaliação	
Um diferencial importante	6
Destaques do Ano	
Os eventos de 2001	7
Doações	
Instituições beneficiadas	8
Educação para Valores	
De olho no futuro	9
Educação para o Empreendedorismo	
Investindo no jovem brasileiro	14
Educação para o Meio Ambiente	
Garantia do amanhã	18
Educação para o Turismo	
Desenvolvimento de novas oportunidades	21
Apoio a Outras Iniciativas	
Outras parcerias com ONGs e instituições de ensino	22
Opinião	
O que eles disseram	24
Audidores e Indicadores Financeiros	
Parecer dos auditores independentes	26
Parceiros	
Organizações parceiras	29
Equipe	29

Índice	
	
<i>Hortas Escolares</i>	
	
<i>Voluntariado</i>	

NOSSO COMPROMISSO

Viver em um país chamado Brasil, detentor de uma rica diversidade cultural, permeado, entretanto, por gritantes desigualdades sociais, nos chama a ter um posicionamento. Nossos esforços e atitudes devem ter como principal meta a melhoria da qualidade de vida do povo, auxiliando e complementando as ações governamentais nas esferas municipal, estadual e federal.

Nesse sentido, é com satisfação que apresento as realizações do Instituto Souza Cruz em 2001, reconhecido em dezembro pelo Ministério da Justiça como Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (Oscip). Ao longo de um ano de trabalho, concentramos nossas atividades na geração de oportunidades e alternativas de vida para o jovem brasileiro com a intenção de desenvolvê-lo e formá-lo enquanto cidadão consciente e solidário.

Destaco aqui a criação do Cedejor – fruto de um caminho de diálogo e construção coletiva com diversas organizações do Vale do Rio Pardo (RS), que tem como beneficiário final um ator ainda pouco visível para as políticas públicas brasileiras: o jovem rural – e o desenvolvimento do programa Cuidar, processo inovador de educação para valores, acenando com uma nova relação entre os jovens e os fatores de risco e dando alento à utilização de uma prática fundamental para o ensino moderno: os conteúdos transversais ao currículo escolar.

Deixo finalmente todos à vontade com o relatório, que não apenas tem o caráter transparente de prestação de contas, demonstrando como empregamos nossa energia, nosso tempo e nossos recursos físicos e financeiros, mas, sobretudo, serve como estímulo para que outras entidades comunguem da nossa vontade de ajudar a transformar o país.

FLAVIO DE ANDRADE
PRESIDENTE DO INSTITUTO SOUZA CRUZ

Apresentação



UMA TRAJETÓRIA DE COMPROMISSO COM O SOCIAL

Desde a sua fundação pelo imigrante português Albino Souza Cruz, em abril de 1903, no Rio de Janeiro, a Souza Cruz sempre se preocupou em atender a comunidade.

Em 1916, criou uma revista de interesse geral, que recebeu o nome da empresa. Trinta e dois anos depois, colaborou com a criação de um dos primeiros cursos de jornalismo do país, instalado na Faculdade Nacional de Filosofia, no Rio de Janeiro.

Nos anos 80, participou de diversas campanhas de vacinação em massa contra a poliomielite – recebendo elogios do criador da vacina, o cientista Albert Sabin –, transformou a antiga prisão da histórica São João del Rey em Museu de Arte Sacra e financiou obras de construção e recuperação do Parque Nacional da Tijuca.

O amadurecimento da visão ético-política da empresa e a evolução de suas ações sociais resultaram, em julho de 2000, na criação do instituto que, com muito orgulho, leva o seu nome.



O INSTITUTO EXPRESSA

A NOSSA VISÃO E O NOSSO

COMPROMISSO DE TRATAR

A EDUCAÇÃO PARA O

DESENVOLVIMENTO HUMANO

SUSTENTÁVEL COMO UM

ÂMBITO DE ATUAÇÃO QUE

ULTRAPASSA A ÁREA DE

NEGÓCIOS DA EMPRESA.



*FLAVIO DE ANDRADE, PRESIDENTE
DO INSTITUTO SOUZA CRUZ*

EM DEZEMBRO DE 2001, A FUNDAÇÃO ABRINQ RECONHECEU O INSTITUTO SOUZA CRUZ PELO COMPROMISSO COM A DEFESA DOS DIREITOS DAS CRIANÇAS E DOS ADOLESCENTES. POR MEIO DE DOZE PROGRAMAS E PROJETOS, A ABRINQ, QUE CONTA COM A PARTICIPAÇÃO DA SOCIEDADE E DO SETOR PRIVADO, INVESTE NO COMBATE À EXPLORAÇÃO DO TRABALHO INFANTIL E NA PROTEÇÃO DOS DIREITOS DAS CRIANÇAS E DOS ADOLESCENTES BRASILEIROS

História



O Futuro É Agora!

Cedejor



EDUCAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Uma em cada dez pessoas no Brasil vive com até 1 dólar por dia, 11,3% das crianças não devem ultrapassar os 40 anos e 15% dos adultos são analfabetos. Os dados, retirados do último Relatório de Desenvolvimento Humano, são um triste retrato da desigualdade social no país. Estamos entre as dez maiores economias do mundo, mas ocupamos um inaceitável 73º lugar quando se verifica o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)*. O Instituto Souza Cruz (ISC) surgiu com a missão de ajudar o país a vencer essa enorme distância por meio da educação para o desenvolvimento humano sustentável.

"A educação das novas gerações para o desenvolvimento sustentável é o melhor caminho para a quebra do ciclo de reprodução da pobreza de uma geração para outra", explica Leticia Lemos Sampaio, diretora-executiva do instituto. Segundo ela, criar condições que permitam aos jovens desenvolver o seu potencial e ao mesmo tempo prepará-los para tomar decisões fundamentadas em suas crenças, valores, pontos de vista e interesses é vital para o futuro deles e para o futuro do Brasil.

É por isso que a educação está presente nas quatro diretrizes que sustentam o trabalho do Instituto Souza

Cruz: Educação para o Empreendedorismo, Educação para Valores, Educação para o Meio Ambiente e Educação para o Turismo.

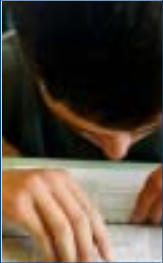


Todos os programas estão alinhados com a sua missão. Cada um quer, à sua maneira, colocar o ser humano como o centro do nosso processo de desenvolvimento, transformando o jovem num parceiro ativo, criativo e solidário.

Em 2001, no seu primeiro ano de vida, o instituto foi reconhecido pela Fundação Abrinq pelo compromisso com a defesa dos direitos da criança e do adolescente. Além disso, também recebeu uma importante qualificação por sua atuação no campo social: em dezembro, foi classificado como Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (Oscip) pelo Ministério da Justiça.

Para receber o título, as entidades devem apresentar objetivos sociais que atendam a pelo menos uma destas finalidades: defender e preservar o meio ambiente; estimular o desenvolvimento econômico e social e combater a pobreza; experimentar novos modelos socioproductivos; e promover a ética, a paz, a cidadania, os direitos humanos, a democracia e outros valores universais.

O INSTITUTO SOUZA CRUZ RECEBEU UMA IMPORTANTE QUALIFICAÇÃO POR SUA ATUAÇÃO NO CAMPO SOCIAL. EM 12 DE DEZEMBRO, FOI CLASSIFICADO COMO ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL DE INTERESSE PÚBLICO (OSCIP) PELO MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

* O IDH é calculado com base na combinação dos dados econômicos, sociais e políticos. Segundo o relatório anual de 2000, publicado em 2002, o IDH do Brasil é de 0,757

	
Missão	<i>O Futuro É Agora!</i>
	
<i>Comitê para a Democratização da Informática</i>	
	
<i>Hortas Escolares</i>	

UM DIFERENCIAL IMPORTANTE

"A cultura de avaliação formal é rara no Terceiro Setor no Brasil. Ainda há muita subjetividade", observa a socióloga Liliane da Costa Reis. O Instituto Souza Cruz quer contribuir para a mudança também nessa área.

O programa Cuidar, por exemplo, vem sendo avaliado desde a sua implantação pelo Centro Latino-Americano de Estudos sobre Violência e Saúde (Claves), da Fundação Oswaldo Cruz. Os outros programas, tanto os do instituto quanto os que são apoiados por ele, mereceram a mesma atenção.

Primeiro, criou-se um conjunto de indicadores de avaliação. O ponto de partida, segundo Liliane Reis, responsável pelo processo, foi a identificação dos campos de atuação do instituto e das características de sua intervenção.

Com base nesse quadro inicial, a organização estabeleceu com os vários parceiros um diálogo. Em seguida, partiu-se para a construção dos indicadores de

cada programa, de instrumentos de coleta de dados e para a sua aplicação em alguns dos programas.

"Discutidos os indicadores, foram realizadas atualizações nos objetivos de alguns programas e o aprofundamento da estratégia de atuação do instituto em seus campos de intervenção", explica Liliane. Dessa forma, a avaliação contribui para qualificar objetivos e estratégias, inclusive a longo prazo.

Atualmente, estão sendo trabalhados os instrumentos de coleta de dados, com base nos indicadores estabelecidos para cada programa. No futuro, a utilização dos indicadores de avaliação será fundamental para a tomada de decisões em relação ao andamento dos programas e para a própria continuidade deles.



No caso dos apoios e parcerias, ela também servirá para a construção de parâmetros comuns e para o esclarecimento do que se pretende em cada programa, criando bases mais consistentes para o diálogo entre os parceiros.

O resultado do processo terá, portanto, uma repercussão clara: o aperfeiçoamento da proposta de intervenção do instituto em seus campos de atuação.

Outra característica do conjunto de indicadores é que foi concebido como uma ferramenta que também poderá ser utilizada para criar mecanismos de acompanhamento, auxiliando os novos ciclos de planejamento.

Espera-se que, ao longo do tempo, o diálogo com os atores interessados nos programas, os *stakeholders*, promova o aprimoramento necessário ao sistema, servindo como exercício para a explicitação de objetivos e interesses entre eles. A avaliação é antes de tudo um elemento importante na construção da transparência, indispensável à atuação de uma organização do Terceiro Setor.

**A AVALIAÇÃO É ANTES DE TUDO
UM ELEMENTO IMPORTANTE NA
CONSTRUÇÃO DA TRANSPARÊNCIA,
INDISPENSÁVEL À ATUAÇÃO DE UMA
ORGANIZAÇÃO DO TERCEIRO SETOR**

Avaliação	
	
	<i>Cedejor</i>
	
	<i>Verde Mais</i>

OS EVENTOS DE 2001

Abril

- Lançamento do Clube da Árvore em Uberlândia (MG).
- Lançamento do Hortas Escolares em Santa Cruz do Sul (RS).

Junho

- Realização do Fórum Regional de Tendências e Responsabilidade Social do Varejo em Porto Alegre (RS).
- Lançamento do site do instituto.

Julho

- Lançamento do Centro de Desenvolvimento do Jovem Rural (Cedejor).

Agosto

- Participação no seminário Desafios e Tendências do Terceiro Setor em parceria com a Secretaria de Extensão do Instituto de Matemática, Estatística e Computação da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp).
- Realização do Fórum Regional de Tendências e Responsabilidade Social do Varejo em Campinas (SP).
- Realização do Fórum Regional de Tendências e Responsabilidade Social do Varejo em Ribeirão Preto (SP).
- Semana do Verde em Blumenau (SC).

Setembro

- Parceria com o Comitê para a Democratização da Informática (CDI) e inauguração da primeira Escola de Informática e Cidadania a receber o apoio do instituto, a de Viradouro, em Niterói (RJ).

Outubro

- Realização do Fórum Regional de Tendências e Responsabilidade Social do Varejo em Bauru (SP).

Novembro

- Realização do Seminário de Tendências e Responsabilidade Social do Varejo em São Paulo (SP).
- Parceria com a Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe) para a realização do Seminário de Turismo e Desenvolvimento Humano Sustentável.

Dezembro

- Participação no evento "Criança e Adolescente: Quem Deve Cuidar? Quem Deve Proteger?", em Santa Cruz do Sul, organizado pela Promotoria da Infância e Juventude do Rio Grande do Sul.
- Realização do Fórum Regional de Tendências e Responsabilidade Social do Varejo em Uberlândia (MG).

AO LONGO DE 2001, O INSTITUTO SOUZA CRUZ PARTICIPOU DO CONSELHO DE MEIO AMBIENTE E DO CONSELHO DE RESPONSABILIDADE SOCIAL DA FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO E DO COMITÊ DE AÇÃO SOCIAL DA CÂMARA AMERICANA

Destaques do Ano



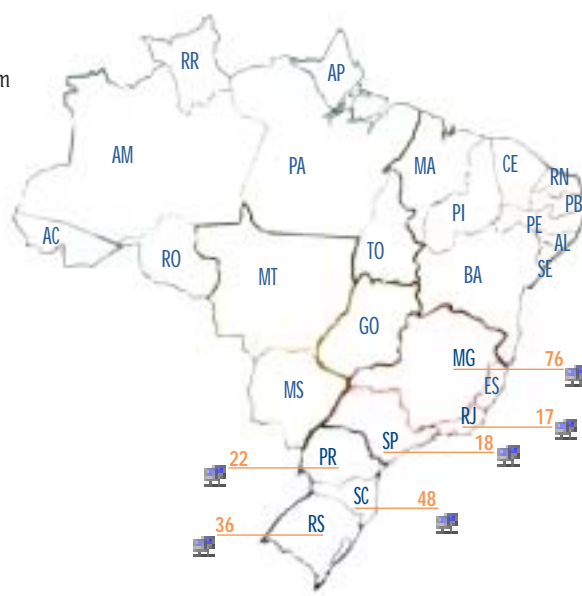
Clube da Árvore



Hortas Escolares

INSTITUIÇÕES BENEFICIADAS

- Foram doados um carro para o Conselho Tutelar de Sinimbu (RS) e uma Kombi para a Prefeitura de Urubici (SC).
- Na região Sul, 51 escolas de 45 municípios receberam apoio para melhorias, equipamentos ou livros.
- Por iniciativa do ISC, a Souza Cruz fez a doação de 1% do imposto de renda devido ao Conselho Estadual do Paraná e ao Fundo de Infância e Adolescência de Santa Catarina e Araranguá (SC), de Santa Cruz, Passo do Sobrado e Sinimbu (RS), Agudos do Sul e Rio Azul (PR), Patos (PB), Guaranhuns e São João (PE), Uberlândia, Janaúba, Grão Mogol, Raul Soares e Itacarambi (MG).
- Por iniciativa do instituto, 150 computadores da Souza Cruz foram doados ao CDI. Outros 217 foram encaminhados às mais diversas instituições, conforme mapa ao lado:



INFORMAÇÃO PARA TODOS

INTERNET

Lançado em junho de 2001, o site tem informações atualizadas sobre cada um dos programas. Até o final do ano passado, recebeu, em média, 1.500 acessos por mês.



BOLETIM

Bimestral, o boletim é feito de papel reciclado, para reduzir a agressão ao meio ambiente, e distribuído a todos os funcionários da mantenedora.

Além de informações sobre o desenvolvimento dos programas, traz os princípios do instituto e é um canal permanentemente aberto de participação. Em 2001, foram distribuídos 16.500 exemplares.

MARCO SOCIAL

Revista que aborda a fundo temas ligados ao desenvolvimento humano sustentável e que mostra as ações que estão sendo adotadas pelas políticas públicas, pelo mundo empresarial e por organizações sem fins lucrativos. A publicação pretende ser mais uma fonte de consulta para o terceiro setor e tem como público alvo universidades, empresas e representantes do poder público. Em 2001, foram distribuídas duas edições, uma sobre educação para o empreendedorismo rural e outra sobre educação para o meio ambiente. Ambas estão disponíveis para *download* no site do instituto.

Doações	
	
	Boletim
	
	Marco Social

DE OLHO NO FUTURO

"Ação educativa dirigida a jovens e adultos com o objetivo de propiciar-lhes a vivência, a identificação e a incorporação de valores positivos, que resultem na aquisição de bons critérios para avaliar e decidir." É assim que o Instituto Souza Cruz define o termo Educação para Valores. Na prática, os programas dessa área têm uma missão transformadora tanto para os adolescentes quanto para as comunidades a que se destinam


CUIDAR

"O compromisso do programa Cuidar é basicamente com a construção do jovem autônomo, solidário e competente", afirma o pedagogo Antonio Carlos Gomes da Costa, responsável pelo seu desenvolvimento e implementação, na introdução do livro do professor.

Realizado em parceria com escolas municipais, estaduais e particulares, o Cuidar abrange adolescentes do ensino fundamental e do ensino médio, seus professores, pais ou responsáveis e leva a sério esse compromisso.

O programa busca contribuir para a promoção de uma ética de cuidado e autocuidado e propõe uma nova maneira de enfrentar a relação dos jovens com os fatores de risco, tais como drogas, doenças sexualmente transmissíveis e violência, baseada no Paradigma do Desenvolvimento Humano.

Segundo esse paradigma, o que uma pessoa se torna ao longo da vida depende das oportunidades que teve e das escolhas que fez. Por isso, educar para a vida é preparar

Educação para Valores	
	Cuidar
	Cuidar

O QUE UMA PESSOA SE TORNA AO LONGO DA VIDA DEPENDE DE DUAS COISAS:
 DAS OPORTUNIDADES QUE TEVE E DAS ESCOLHAS QUE FEZ. POR ISSO, EDUCAR PARA
 A VIDA É PREPARAR OS JOVENS PARA FAZER ESCOLHAS. É EDUCAR PARA VALORES

os jovens para fazer escolhas. É educar para valores.

A idéia básica do programa é de que o comportamento dos adolescentes diante de fatos de risco depende da atitude deles perante a vida, que está vinculada, por sua vez, à qualidade da sua relação consigo mesmo, com os outros, com o meio ambiente etc.

Os conhecimentos e as práticas do Cuidar chegam aos alunos sob a forma de conteúdos transversais, abrangendo áreas como ética, cidadania, sexualidade e meio ambiente.

Em 2001, o programa, segundo o psicólogo Júlio Horta, da equipe técnica do Cuidar, atingiu 2.862 professores, 37.588 alunos e 29.302 pais em diversas cidades de Minas Gerais, Distrito Federal, Goiás, Espírito Santo, Ceará, Rio de Janeiro e São Paulo.

Para o futuro, a meta é colocar a metodologia à disposição de todas as escolas do país por meio de um site próprio.

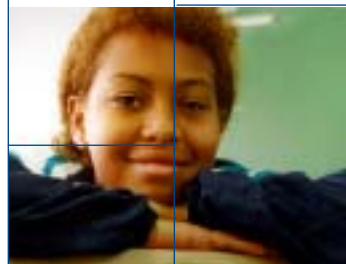
Principais atividades em 2001

- Elaboração e definição de planejamento do programa.
- Avaliação das etapas iniciais do programa e do seu processo de implantação e definição de algumas ações corretivas.
- Apresentação do programa e realização de estudos para novas parcerias com secretários de Educação e diretores de escolas de Ribeirão Preto e Campinas (SP), Santa Cruz do Sul (RS), Iguatu (CE), Orós (CE), Jucás (CE), Vitória (ES), Vila Velha (ES).
- Estudo para o desenvolvimento do site do programa.
- Criação e definição de agenda e outros materiais didáticos para o ano de 2002.
- Definição e fechamento de proposta de nova etapa de avaliação.
- Realização do programa em 124 escolas, distribuídas da seguinte maneira: 73 em Iguatu (CE), 18 da Rede Salesiana, 27 em Campinas (SP) e 6 em Juiz de Fora (MG).

Educação para Valores



Cuidar



Cuidar

VOLUNTARIADO

O instituto estimula ações para o desenvolvimento do voluntariado na mantenedora, com o objetivo de contribuir para o surgimento de uma cultura de trabalho solidário. Em 2001, para celebrar o seu primeiro aniversário e o Ano Internacional do Voluntariado, a organização promoveu um processo seletivo para eleger projetos sociais que receberiam o seu apoio em 2002.

Com a participação de 458 funcionários, foram indicados 104 projetos, sendo treze deles selecionados. Os projetos somam-se aos programas já desenvolvidos pelo instituto.

A seleção foi bastante rigorosa. Primeiro, os projetos receberam a visita de técnicos do instituto e da Fundação Maurício Sirotsky Sobrinho. Nessa fase, analisaram-se critérios obrigatórios, como vinculação a causas coletivas e ter como beneficiários segmentos em situação ou risco de exclusão social.



A etapa seguinte, de pré-seleção, coordenada pela Comunicarte Marketing Social, agrupou 73 projetos, levando em consideração variáveis como o número de colaboradores que fizeram as indicações e de voluntários envolvidos.

Por fim, a comissão de avaliação, formada por representantes da Souza Cruz e de institui-

ções do Terceiro Setor, identificou os projetos de maior impacto social. São eles: Ecoturismo e Desenvolvimento Sustentado (SP), EMPREDEF: Deficiente Empreendedor (MG), Pastoral da Criança (MG), Recicladores do Aurá (PA), A Intersetorialidade na Promoção da Saúde Integral do Adolescente (RJ), Centro de Integração e Cidadania da Mulher Rural (RJ), Luz das Letras (PR), Buscando Novas Perspectivas na Terceira Idade (RS), Oficina Sou Capaz (SP), Escola de Formação Profissional em Jardinagem (SC), Pequeno Cidadão: o Empreendedor do Amanhã (SC), Laboratório Didático-Pedagógico Integrado para Alunos dos Ensinos Fundamental e Médio (RJ) e Casa Familiar Rural São Luiz (SC).

Principais atividades em 2001

- Lançamento do processo de seleção de projetos sociais, análise dos projetos e definição de procedimentos para avaliação.
- Realização do Seminário Direito e Voluntariado em parceria com o Comitê de Voluntariado do Rio de Janeiro.
- Em novembro, o instituto apoiou a campanha Sangue Bom, de doação de sangue, promovida pelo Comitê do Ano Internacional do Voluntariado.

	
	<i>Voluntariado</i>
	
	<i>Voluntariado</i>

O FUTURO É AGORA!

O Instituto Souza Cruz está empenhado para que todos os direitos das crianças transitem das intenções para a realidade. Defende o lema de que o trabalho das crianças deve ser na escola e participa da comissão executiva de O Futuro É Agora!. O programa resultou de um pacto do setor fumageiro pela prevenção e erradicação da mão-de-obra infantil e do trabalho irregular do adolescente na produção de fumo na região sul. As ações que são comuns às empresas são coordenadas pelo Sindicato da Indústria do Fumo e pela Associação dos

Principais atividades em 2001

- Consolidação de dados da segunda fase do programa e fechamento da avaliação.
- Engajamento e mobilização dos principais envolvidos no programa.
- Análise e desenvolvimento do planejamento do futuro do programa.
- Desenvolvimento da proposta e elaboração do livro sobre trabalho infantil.
- Elaboração de um CD sobre o programa.
- Realização do seminário Responsabilidade Social e Erradicação do Trabalho Infantil para lideranças da região de Orleans (SC).
- Planejamento da etapa de reavaliação do universo valórico do produtor de fumo.
- Realização do seminário de Irati (PR),

Fumicultores do Brasil. Boa parte desse trabalho cabe aos orientadores agrícolas, que foram capacitados para atuar como agentes do programa. São eles que levam informações aos produtores rurais, incluindo o termo de adesão, documento pelo qual eles se comprometem com a educação dos filhos e com a erradicação do trabalho infanto-juvenil.

Além de cursos técnicos para a capacitação dos jovens da zona rural, O Futuro É Agora! prevê o apoio das empresas às escolas públicas e campanhas de esclarecimento sobre o assunto.

para engajamento e motivação dos produtores rurais.

- Parceria com o Ministério Público do Rio Grande do Sul para a realização do evento "Criança e Adolescente: Quem Deve Cuidar? Quem Deve Proteger?"
- Coordenação do projeto Parceiros da Escola, que beneficiou 51 escolas da área rural em 48 municípios dos estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná, envolvendo cerca de 11,5 mil alunos.
- Preparação da cartilha sobre a portaria nº 20, que listou e proibiu diversas atividades consideradas perigosas ou insalubres para menores de 18 anos.

Educação para Valores



O Futuro É Agora!



O Futuro É Agora!

VAREJO SOCIALMENTE RESPONSÁVEL

O varejo constitui um dos focos de atuação do ISC e é para ele que foi criado o programa Varejo Socialmente Responsável.

Por sua capilaridade territorial e seu amplo leque de relações, o setor possui grande potencial, capaz de tornar o varejista um agente de transformação social. Identificar-se como tal tomando iniciativas na comunidade significa uma considerável mudança cultural incentivada pelo instituto.

O Instituto Souza Cruz quer mobilizar e proporcionar meios para que esses estabelecimentos dêem exemplos de cidadania como: não vender bebida alcoólica ou cigarro a menores de 18 anos, tratar e treinar bem os funcionários e organizar intervenções na área social.

O primeiro passo nesse sentido se deu em agosto de 2000 com o Fórum Brasileiro de Tendências e Responsabilidade Social do Va-

rejo. Em 2001, realizaram-se mais sete fóruns, em João Pessoa, Porto Alegre, Campinas, Ribeirão Preto, Bauru, São Paulo e Rio de Janeiro. Mais de 600 presidentes de sindicatos e federações, lideranças e formadores de opinião já foram mobilizados.



Para Juracy Parente, professor da Fundação Getúlio Vargas, o grande mérito do programa é o foco no pequeno comércio. "Alguns varejistas de maior porte possuem programas de responsabilidade social, mas o pequeno varejo, até então, não tinha nem a oportunidade de saber que isso existia", diz ele.

Os resultados começam a aparecer. "Instituições, sindicatos e órgãos representativos do pequeno varejo se mobilizaram bastante", avalia Parente. O programa envolve, entre outras coisas, uma mudança cultural na postura do varejista. Ela não ocorre de uma hora para outra, mas todos só têm a ganhar com isso.

Principais atividades em 2001

- Desenvolvimento, montagem e finalização do vídeo do programa.
- Organização do banco de experiências sociais do varejo.
- Realização de fóruns regionais de tendências e responsabilidade social do

- varejo em João Pessoa, Porto Alegre, Campinas, Ribeirão Preto, Bauru, São Paulo e Rio de Janeiro.
- Montagem de estandes para divulgação e mobilização do programa em feiras e congressos de panificação.

	
Varejo Socialmente Responsável	
	
Varejo Socialmente Responsável	

INVESTINDO NO JOVEM BRASILEIRO

A Educação para o Empreendedorismo chega aos jovens do campo e da cidade como uma alternativa à obtenção do conhecimento e ao acesso a ferramentas que lhes darão a garantia de ser donos do próprio futuro e de realizar os seus sonhos. Os programas dessa área vão ao encontro do compromisso assumido pelo Instituto Souza Cruz, de trabalhar para o crescimento do jovem, contribuindo assim para o desenvolvimento sustentável do Brasil

CEDEJOR

"O jovem rural é muito mais carente de alternativas de formação do que o jovem urbano." A frase é do engenheiro florestal Fernando Schwanke, presidente do conselho consultivo do Centro de Desenvolvimento do Jovem Rural (Cedejor), e justifica de maneira cabal a sua criação e importância.

O centro é uma organização não-governamental fundada com o apoio e a iniciativa do Instituto Souza Cruz. Seu objetivo é capacitar filhos de produtores rurais para que eles possam se desenvolver pessoal, cultural e profissionalmente e assumir o papel de agentes

transformadores do meio em que vivem sem ter de deixar os locais de origem para buscar melhores oportunidades nas cidades.

Para construir um programa consistente, o Instituto Souza Cruz promoveu, em outubro de 2000, no Rio de Janeiro, um encontro de entidades comprometidas com o desenvolvimento de jovens rurais. Em novembro e dezembro do mesmo ano, foram realizados em Lajeado (RS) seminários de capacitação com a participação de trinta instituições e movimentos sociais representativos do Vale do Rio Pardo (RS). Em fevereiro de 2001, técnicos

Educação
para o
Empreendedorismo



Cedejor



Cedejor

conferiram experiências semelhantes e, cerca de um mês depois, um workshop no Rincão Gaia, em Pântano Grande (RS), consolidou as informações e enfatizou o processo de construção coletiva do programa ao eleger um comitê executivo composto de sete membros. O processo culminou na criação do Cedejor.

O programa, que não substitui o ensino formal, é aberto a jovens de 15 a 24 anos e foi implantado em três núcleos no Rio Grande do

Sul, um em Santa Cruz do Sul e dois em Rio Pardo. O programa tem duração de três anos e baseia-se na pedagogia da alternância. Ou seja, o jovem permanece alternadamente no núcleo e na propriedade rural, podendo, dessa forma, levar para os encontros sua vivência no campo e, em casa, aplicar os conhecimentos adquiridos. Ao final do período de desenvolvimento, eles têm de elaborar um projeto e colocá-lo em prática.

Principais atividades em 2001

- Coleta de informações para o projeto.
- Visitas técnicas para conferir as experiências do Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo (ES), da Associação das Casas Familiares Rurais (SC) e do Projovem (SP).

Rio Grande do Sul

- Realização de workshop no Rincão Gaia.
- Elaboração, definição e estruturação do Cedejor. Fechamento de seu estatuto e posterior lançamento na comunidade.
- Realização de seminário de alternância para troca de experiências entre os três núcleos do Cedejor.

Santa Catarina

- Estudos para futura implantação do programa de empreendedorismo do jovem rural.
- Realização do primeiro Seminário de Capacitação em Lauro Miller.
- Coordenação da visita do grupo gerador do programa de Santa Catarina à Fundação Gaia e ao Cedejor do Rio Grande do Sul.
- Coordenação de atividades sobre Desenvolvimento do Jovem Rural nas escolas.



Cedejor



Cedejor

PROJOVEM

O Programa de Formação de Jovens Empresários Rurais (Projovem) recebe o apoio do Instituto Souza Cruz desde dezembro de 2000 e, assim como o Cedejor, ajuda o jovem a desenvolver e gerenciar de forma profissional projetos na área rural.

Ele existe desde 1996 e foi criado com base no binômio educação/mercado de trabalho e na constatação da necessidade de encontrar alternativas de trabalho para filhos de pequenos agricultores.

As principais finalidades são a geração de conhecimentos empresariais para o jovem empreendedor, o aumento do nível de renda familiar e o desenvolvimento da comunidade por meio da participação da Associação de Pais.

Principais atividades em 2001



- Finalização do convênio com o Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza (Ceeteps) e o seu acompanhamento.

O ISC constituiu um fundo rotativo de crédito para viabilizar os projetos dos jovens e para o treinamento de monitores.

O Projovem, instalado em sete núcleos no estado de São Paulo, conta com a cooperação da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq/USP) e do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza (Ceeteps) e atinge cerca de 180 jovens com idade a partir de 15 anos. É baseado também na pedagogia da alternância e tem duração de três anos.

Ao longo desse período, os participantes do programa têm de preparar um projeto de investimento de capital, que pode ser desde um negócio agropecuário até uma fábrica de sabão ou uma marcenaria, por exemplo. Um ano e meio é reservado ao planejamento e estruturação do projeto e o tempo restante é dedicado à sua execução.

Os jovens continuam vivendo com os pais, mas passam uma semana por mês no núcleo. Tudo é planejado de forma profissional. Os futuros empreendedores fazem o diagnóstico, o estudo de mercado e a engenharia do projeto, prevendo, inclusive, como serão as avaliações. Aprendem, na prática, matérias como química, física e matemática.

	Educação para o Empreendedorismo
	
	<i>Projovem</i>
	
	<i>Projovem</i>

JUNIOR ACHIEVEMENT

Concebida pela Universidade de Harvard (EUA) e presente em mais de 100 países, a Associação Junior Achievement é uma organização não-governamental que oferece educação econômico-prática aos estudantes participantes.

Dividida nos programas Introdução ao Mundo dos Negócios, Miniempresa e Nosso Mundo, voltados para o ensino fundamental e médio, a metodologia da Junior Achievement proporciona uma vivência das várias etapas e áreas empresariais de um ramo de negócios ao mesmo tempo que o jovem aprende a desempenhar tarefas de modo ético e com espírito de equipe.

Os alunos assimilam fundamentos das áreas de produção, marketing, vendas, finanças e recursos humanos; criam e administram as próprias miniempresas, pagando impostos e salários; vendem seus produtos e participam de feiras promovidas pela Junior Achievement.

Para orientar o trabalho dos alunos, a associação conta com a participação de funcionários voluntários, que atuam como *advisers* (consultores) em quatro áreas: finanças, produção, recursos humanos e marketing.

Em 2000, a Junior Achievement, em parceria com 15 instituições, beneficiou 2.500 alunos de 30 escolas públicas e particulares do Rio de Janeiro.

Em 2001, o Instituto Souza Cruz solidificou a sua parceria por meio da renovação do apoio aos programas e do incentivo ao voluntariado, para que os funcionários da mantenedora atuassem como *advisers* nas escolas. Catorze empregados da empresa participaram do programa, beneficiando 602 alunos.

Principais atividades em 2001

- Participação de 14 voluntários da Souza Cruz como *advisers*, beneficiando 602 alunos.



Junior Achievement

GARANTIA DO AMANHÃ

O desenvolvimento sustentável, conceito importante nas linhas de atuação do Instituto Souza Cruz, já é associado há tempos à ecologia. Ciente disso, o instituto pauta a Educação para o Meio Ambiente como uma exigência ética e um ato de compromisso com a qualidade de vida da geração atual e de solidariedade com o amanhã

VERDE MAIS

Realizado em parceria com a Fundação Ondazul, o projeto recupera 10 hectares de áreas degradadas nas encostas dos morros Tavares Bastos, Pereirão e Preventório, no estado do Rio de Janeiro, por meio de cobertura vegetal com espécies rústicas apropriadas aos locais. O trabalho, além de restabelecer o aspecto paisagístico e ecológico das áreas, vai estabilizar as encostas e reduzir os efeitos das enxurradas e enchentes. E pode também impedir a expansão horizontal das favelas.

No Morro do Preventório, em Niterói, o reflorestamento e a manutenção são feitos pelos próprios moradores, treinados em cursos de 40 horas. No Pereirão, em Laranjeiras, o projeto começou com um trabalho de edu-

cação ambiental promovido por jovens da própria comunidade, que atuam como agentes comunitários orientando os moradores sobre as áreas de risco, a importância do reflorestamento e da coleta de lixo.

Principais atividades em 2001

- Acompanhamento e avaliação das atividades nos morros do Preventório e Pereirão, no Rio de Janeiro.
- Expansão para o Morro da Marinha, em Niterói.

	Educação para o Meio Ambiente
	
	<i>Verde Mais</i>
	<i>Verde Mais</i>
	

CLUBE DA ÁRVORE

É um programa de educação ambiental onde teoria e prática caminham sempre juntas. Os alunos aprendem a importância do reflorestamento e da preservação das matas e florestas por meio de kits compostos de cartazes, livros, jornal, jogos educativos, vídeo, saquinhos plásticos e sementes para a produção de mudas. Em todo o material distribuído para as escolas, a idéia original do Clube da Árvore é difundida: "Transformar em vida uma semente e vê-la germinar". Alunos, professores e pais se envolvem na empreitada.

A adesão ao clube é gratuita e ocorre pelo preenchimento e envio da carta-convide. Após o recebimento do kit de materiais, as escolas devem enviar a coordenação do programa o registro anual, documento que funciona como uma espécie de ata de fundação contendo os nomes dos representantes do Clube da Árvore na escola e os objetivos do grupo para aquele ano.

A cada ano é abordado um tema ligado ao meio ambiente. Animais em extinção, frutas nativas, preservação da água e do solo e plantas ornamentais foram alguns dos assuntos já tratados pelo clube.

As atividades são desenvolvidas na sala de aula e fora dela. Um canteiro tem de ser criado e suas mudas cultivadas. Em classe, os livros, vídeos e jogos são usados na educação para o meio ambiente.

A primeira semente do programa foi lançada em 1982 na cidade de Santa Cruz do Sul (RS). Atualmente, com mais de 12 milhões de mudas plantadas, o Clube da Árvore atinge cerca de 1.800 escolas em cerca de 660 municípios de diversos estados do Brasil.

Principais atividades em 2001

- Produção de 450 mil mudas.
- Desenvolvimento de três promoções: coleta de sementes, concursos de redação e desenhos.
- Avaliação do programa e sua adaptação a outros ecossistemas.
- Parceria com a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) para a reedição de materiais.
- Montagem de estande na Feira do Verde, no Espírito Santo, com o objetivo de divulgar o Clube da Árvore.



HORTAS ESCOLARES

O objetivo está logo no início do manual do professor: "Motivar e ensinar os alunos das escolas de 1ª a 4ª série da área rural a produzir hortaliças a fim de difundir o plantio e consumo das mesmas, melhorando a sua alimentação tanto nas escolas como em seus lares". Nas páginas seguintes, no entanto, o que se vê são orientações lúdicas e prazerosas para se alcançar o objetivo. Há desde textos sobre o planeta Terra e seus recursos naturais, a escolha de um local para se fazer a horta, as principais ferramentas utilizadas e o preparo do terreno até explicações sobre as vitaminas e sais minerais e receitas que levam bastante verdura, como a sopinha da vovó, repleta de batata, beterraba, cenoura, repolho, tomate e espinafre.

Em 2001, 130.000 alunos de 3.200 escolas espalhadas pelos estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul e escolas da área rural de Uberlândia (MG) tiveram a oportunidade de aprender a cultivar a terra e de se alimentar da hortaliça que viram germinar. Orientados pelos professores, tiveram também a chance de aprender o valor nutritivo dos alimentos, os benefícios de uma alimentação balanceada e noções de higiene e saúde.

A cada ano, é escolhido um tema central ligado às atividades. Entre eles, já foram

eleitos a água, a adubação orgânica e o uso de temperos e ervas medicinais.

O melhor de tudo é que os alunos se familiarizaram com hortaliças até então desconhecidas, como brócolis, almeirão e chicória, e passaram a utilizá-las na sua alimentação. Além disso, multiplicaram as hortas das próprias casas, chegando a impressionar pela quantidade de verduras e legumes produzidos. Somente em Santa Catarina, por exemplo, são cerca de 350 toneladas por ano. Em Santa Cruz do Sul (RS), antes da implantação do programa, há 16 anos, 90% dos produtos hortigranjeiros eram comprados de São Paulo e Porto Alegre. Atualmente, as cinco feiras do município são abastecidas por produtores locais ou regionais. Cerca de 80% das escolas municipais e estaduais de Vale do Sol (RS) possuem horta e dela retiram as hortaliças utilizadas na merenda.

Principais atividades em 2001

- Parceria com a Universidade Federal de Santa Catarina para adequação de materiais do programa aos parâmetros curriculares nacionais.
- Lançamento anual do programa no Vale do Rio Pardo (RS).

Educação para o Meio Ambiente



Hortas Escolares



Hortas Escolares

DESENVOLVIMENTO DE NOVAS OPORTUNIDADES

O Instituto Souza Cruz sabe da importância do turismo no desenvolvimento socioeconômico e na geração de novas oportunidades. Por isso, está trabalhando para a construção de projetos que permitam às novas gerações ingressar no promissor campo do turismo em atividades que envolvam obrigatoriamente as comunidades locais e a preservação do meio ambiente e da identidade cultural

Principais atividades em 2001

- Convênio com a Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe), por meio da qual o instituto oferece uma bolsa para o curso Master of Business Administration (MBA) em Economia do Turismo. Em contrapartida, o aluno beneficiado desenvolve um trabalho em ecoturismo e desenvolvimento sustentável.
- Realização do 1º Seminário de Turismo e Desenvolvimento Humano Sustentável. O conceito ainda é novo no Brasil e, no encontro, que reuniu cerca de 220 participantes no auditório da Faculdade de Economia da Universidade de São Paulo, foram abordados aspectos pertinentes à indústria do turismo integrada aos parâmetros mais atuais de desenvolvimento sustentável. Os principais temas foram Agenda 21, planos de conservação ambiental, turismo rural, marketing de turismo e ações educativas, sustentabilidade econômica de projetos de sucesso, hotelaria e empregabilidade.
- Estudo para formulação de parceria e anteprojeto com o Instituto de Hospitalidade, de Salvador, para o Desenvolvimento Sustentado da Região da Costa dos Coqueiros, na Bahia.

Educação para o Turismo	
	

OUTRAS PARCERIAS COM ONGs E INSTITUIÇÕES DE ENSINO

Além de desenvolver — e acompanhar — os próprios programas, o Instituto Souza Cruz também apóia projetos de outras organizações não-governamentais e de instituições ligadas à educação que tenham a mesma missão: promover o desenvolvimento humano sustentável

CDI

Como o próprio nome sugere, o Comitê para a Democratização da Informática (CDI) foi criado para combater a exclusão digital no Brasil. Com o objetivo de proporcionar alternativas às crianças e aos adolescentes que se encontram expostos aos riscos do trabalho precoce e de fortalecer a cidadania por meio da informática, o Instituto Souza Cruz estabeleceu em 2001 um convênio com o CDI.

Em Santa Catarina, parcerias regionais firmadas com a Fundação Universidade de Blumenau, a Sadia e o Sindicato dos Mineiros de Criciúma viabilizaram a implementação de três coordenações regionais (Norte, Oeste e Sul) em 2001, correspondendo a um plano de trabalho que visa a criação de 16 Escolas de Informática e Cidadania. Cada regional conta com um profissional do instituto atuando como coordenador pedagógico.

Além disso, nesse mesmo ano outras 12 escolas de informática e cidadania foram implementadas no Rio de Janeiro com 60 computadores doados pelo instituto.

Principais atividades em 2001

- Estudo, elaboração, aprovação e lançamento de convênio entre o instituto e o CDI para a abertura de Escolas de Informática e Cidadania no Rio de Janeiro e em Santa Catarina.
- Estudo para realização de parcerias na implantação do CDI em Santa Catarina.
- Supervisão e acompanhamento das atividades do CDI em Santa Catarina.
- Doação de 150 computadores da mantenedora para o CDI.

Apoio a
Outras
Iniciativas



Comitê para a
Democratização
da Informática

AÇÃO COMUNITÁRIA DO BRASIL

Após a sua criação, o Instituto Souza Cruz passou a administrar uma das mais antigas parcerias da Souza Cruz. Fundada em 1966, a Ação Comunitária do Brasil é uma entidade civil sem fins lucrativos, cujo principal objetivo é promover o desenvolvimento social, econômico e cultural dos moradores de favelas e conjuntos habitacionais populares.

Pelo apoio dado, são realizados vários programas, como o de Capacitação Socioeconômica, voltado para a atuação profissional de adultos, o de preparação de adolescentes para o trabalho e os de Educação Comunitária, Esporte, Recreação e Cultura, Saúde e Educação Ambiental.

ALFABETIZAÇÃO SOLIDÁRIA


Há dois anos, o Instituto Souza Cruz, em parceria com o programa Alfabetização Solidária, vem trabalhando para reduzir os índices de analfabetismo no país. Os dois municípios adotados pelo instituto, Jericó, na Paraíba, e São Benedito do Sul, em Pernambuco, já demonstram resultados positivos.

Em Jericó, a taxa de analfabetismo sofreu uma redução de 13,03%. No município, que conta com aproximadamente 7.400 mil habitantes, foram implantadas dez salas de aula, todas na zona rural. O trabalho é realizado em conjunto com a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Araguari.

Já em São Benedito do Sul, houve uma redução do índice de 21,63%. Em parceria com a Universidade de Pernambuco, também foram instaladas dez salas de aula no meio rural.

Principais atividades em 2001

- Acompanhamento dos trabalhos desenvolvidos nos municípios de Jericó (PB) e São Benedito do Sul (PE).

	
<i>Alfabetização Solidária</i>	

O QUE ELES DISSERAM

CUIDAR

“De todos os participantes, os que mais se encantaram com o Cuidar foram os jovens: 85% deles disseram que o programa contribui de alguma forma para suas vidas e para seus relacionamentos.”

Conclusão do relatório de avaliação do Cuidar, feito pelo Centro Latino-Americano de Estudos sobre Violência e Saúde (Claves), da Fundação Oswaldo Cruz

“A pichação da escola e a depredação de cadeiras e mesas eram um problema gravíssimo aqui. Depois que eles começaram a trabalhar o conceito de respeito (a si mesmo e aos outros), tendo como objetivo cuidar da escola para que ela cuide de você, essa realidade mudou. Renovamos a pintura do colégio e nunca mais os alunos picharam as paredes.”

Rosana Maria de Souza Becari, diretora da Escola Estadual Professor Álvaro Cotomacci, em Campinas, (SP), que implantou o programa Cuidar em março de 2001

ALFABETIZAÇÃO SOLIDÁRIA

“Temos muito orgulho de poder contar com uma parceria tão consistente e séria. O Instituto Souza Cruz não somente financia a capacitação de 20 alfabetizadores e o atendimento de 500 alunos nos municípios de Jericó e São Benedito do Sul a cada seis meses mas também envia representantes, que acompanham de perto os resultados alcançados, visitando regularmente as comunidades atendidas, trocando informações com os alunos e se interessando pela continuidade de seus estudos.”

Regina Esteves, superintendente-executiva do Alfabetização Solidária, programa apoiado pelo Instituto Souza Cruz

JUNIOR ACHIEVEMENT

“No Junior Achievement, você não só passa experiência como aprende. Se todo mundo desse um pouco de si, com certeza não precisaríamos ficar dependendo apenas das instituições oficiais.”

Gualter Baptista Junior, economista carioca que atuou como *adviser* de recursos humanos do programa em Santa Cruz do Sul (RS), como voluntário

CLUBE DA ÁRVORE E HORTAS ESCOLARES

“Além de ajudar no aprendizado, o Clube da Árvore desperta a consciência ecológica das crianças.”

Deise Bittencourt Barreto, professora responsável pelo Clube da Árvore na Escola de Ensino Fundamental Augusto Schultz, de Cerro Branco (RS)

“Com o Clube da Árvore e o Hortas Escolares, os alunos cuidam mais da escola. Começaram, inclusive, a fazer a coleta de lixo separando os materiais. Aprenderam também a comer verdura.”

Lori Voese, professora responsável pelo Clube da Árvore e Hortas Escolares na Escola de Ensino Fundamental Daltro Filho, de Vale do Sol (RS), uma das primeiras a desenvolver o programa

VAREJO SOCIALMENTE RESPONSÁVEL

“O instituto está elegendo focos bastante adequados na educação, como o do Varejo Socialmente Responsável. Alguns varejistas de maior porte, como C&A e Pão de Açúcar, possuem programas de responsabilidade social, mas o pequeno varejo, até então, não tinha nem a oportunidade de saber que isso existia.”

Juracy Parente, coordenador do Centro de Excelência em Varejo e professor da Fundação Getúlio Vargas, em São Paulo

Opinião



Clube da Árvore



O Futuro É Agora!



Varejo Socialmente Responsável

VERDE MAIS

“Graças à parceria com o Instituto Souza Cruz, aumentamos em dois terços a área reflorestada pelo programa. Caso contrário, estaríamos estagnados.”

Luiz Paulo Alves Pereira, engenheiro florestal, vice-presidente da Cooperativa dos Trabalhadores em Reflorestamento e Recuperação Ambiental (Coopflora)

“Em 1988, perdi minha casa, colchão, roupa de cama, fogão, geladeira, tudo numa enchente. Acho esse trabalho muito importante.”

Maria do Carmo Terra, 37 anos, auxiliar de serviços gerais, moradora do Morro do Pereirão, no estado do Rio de Janeiro, e uma das pessoas indiretamente beneficiadas pelo programa Verde Mais

PROJOVEM

“A atuação do instituto foi fundamental para o Projovem. Permitiu não apenas financiar os projetos como também forneceu recursos para o treinamento dos monitores.”

Fernando Curi Peres, engenheiro-agrônomo, assessor da Associação Central dos Pais do Projovem, programa de empreendedorismo rural apoiado pelo Instituto Souza Cruz

O FUTURO É AGORA!

“Os cursos promovidos pelo O Futuro É Agora! ajudam a diminuir o êxodo rural. Fazem com que o jovem tenha condições de produzir e competir nesse mercado. A proibição do trabalho infantil tem que vir junto com a qualificação. Sozinha não funciona.”

Marcos Antonio Trost, secretário municipal de Agricultura, Indústria e Comércio de Vale Verde (RS)

COMITÊ PARA A DEMOCRATIZAÇÃO DA INFORMÁTICA

“O apoio do Instituto Souza Cruz é um exemplo muito importante de responsabilidade social e deve, com certeza, motivar outras empresas e fundações empresariais a fazer o mesmo.”

Rodrigo Baggio, criador do CDI, apontado pela ONU e pelo Banco Mundial e Banco Interamericano de Desenvolvimento como um dos 50 futuros líderes da humanidade

CEDEJOR

“A parceria com o Instituto Souza Cruz nos deu a oportunidade de transformar o sonho em realidade.”

Fernando Henrique Schwanke, presidente do conselho consultivo do Centro de Desenvolvimento do Jovem Rural (Cedejor)

“O Cedejor trouxe para a comunidade de Santa Cruz do Sul vários ensinamentos. Mostrou que é possível construir propostas educacionais com a participação efetiva dos três setores e da comunidade diretamente envolvida, especialmente os jovens. Também trouxe um sopro novo de esperança de manutenção do jovem rural na sua comunidade com perspectiva de sucesso profissional e melhor gerenciamento de sua propriedade. Agradeço ao Instituto Souza Cruz a oportunidade de participar de todo o processo de construção do nosso Cedejor e, com ele, vivenciar situações significativas para o exercício da missão de educadora, com mais eficiência e propriedade, em uma função pública, em cargo político-administrativo.”

Jane Aline Kühn, secretária municipal de Educação e Cultura de Santa Cruz do Sul (RS)

	
Verde Mais	
	
Projovem	

PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Aos Conselheiros e Diretores do Instituto Souza Cruz

1. Examinamos os balanços patrimoniais do Instituto Souza Cruz, levantados em 31 de dezembro de 2001 e 2000, e as respectivas demonstrações do superávit, das mutações do patrimônio líquido e das origens e aplicações de recursos, correspondentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2001 e ao período compreendido entre 28 de junho e 31 de dezembro de 2000, elaborados sob a responsabilidade de sua administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras.

2. Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas brasileiras de auditoria e compreenderam: a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e o sistema contábil e de controles internos da entidade; b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados; e c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela administração da entidade, bem como da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

3. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras referidas no primeiro parágrafo representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do Instituto Souza Cruz, em 31 de dezembro de 2001 e 2000, os resultados de suas operações, as mutações de seu patrimônio líquido e as origens e aplicações de seus recursos correspondentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2001 e ao período compreendido entre 28 de junho e 31 de dezembro de 2000, de acordo com as práticas contábeis aplicáveis a entidades sem fins lucrativos.

Rio de Janeiro, 11 de março de 2002.

DELOITTE TOUCHE TOHMATSU
Auditores Independentes
CRC-SP 011.609 S/RJ

Luis Aurênio Barretto
Contador
CRC-RJ 076.875-0

**Auditores e
Indicadores
Financeiros**



BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2001 E 2000

(Valores expressos em milhares de reais)

ATIVO		
	2001	2000
CIRCULANTE		
Caixa e bancos	70	
Títulos e valores mobiliários	3.270	
Despesas antecipadas	383	
Outras contas a receber	2	357
Total do circulante	3.725	357
TOTAL	3.725	357

PASSIVO E PATRIMÔNIO SOCIAL		
	2001	2000
CIRCULANTE		
Contas a pagar	841	
Obrigações fiscais	1	
Impostos e encargos sociais a recolher – terceiros	16	1
Total do circulante	858	1
PATRIMÔNIO SOCIAL		
Superávit acumulado	2.867	356
TOTAL	3.725	357

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2001 E PARA O PERÍODO COMPREENDIDO ENTRE 28 DE JUNHO E 31 DE DEZEMBRO DE 2000

(Valores expressos em milhares de reais)

	Superávit acumulado
SALDO EM 28 DE JUNHO DE 2000	–
Superávit do exercício	356
SALDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2000	356
Superávit do exercício	2.511
SALDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2001	2.867

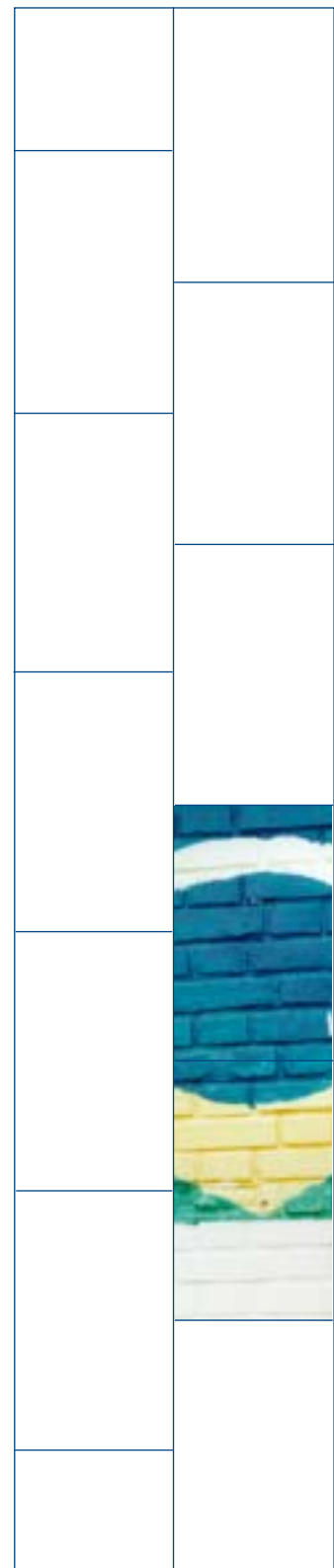
As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DO SUPERÁVIT PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2001 E PARA O PERÍODO COMPREENDIDO ENTRE 28 DE JUNHO E 31 DE DEZEMBRO DE 2000

(Valores expressos em milhares de reais)

	2001	2000
RECEITAS OPERACIONAIS		
Receitas de doação	7.560	440
Receitas financeiras	960	
Total das receitas operacionais	8.520	440
DESPESAS OPERACIONAIS		
Despesas com projetos	(4.879)	(82)
Despesas gerais	(1.094)	(2)
Despesas financeiras	(36)	
Total das despesas operacionais	(6.009)	(84)
SUPERÁVIT	2.511	356

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.



DEMONSTRAÇÕES DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2001 E PARA O PERÍODO COMPREENDIDO ENTRE 28 DE JUNHO E 31 DE DEZEMBRO DE 2000
(Valores expressos em milhares de reais)

	2001	2000
ORIGENS DE RECURSOS		
Das operações sociais		
Superávit	2.511	356
Total das origens	2.511	356
APLICAÇÕES DE RECURSOS	-	-
AUMENTO DO CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO	2.511	356
REPRESENTADO POR		
Ativo circulante no final do período	3.725	357
Ativo circulante no início do período	357	-
Aumento do ativo circulante	3.368	357
Passivo circulante no final do período	858	1
Passivo circulante no início do período	1	-
Aumento do passivo circulante	857	1
AUMENTO DO CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO	2.511	356

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2001 E PARA O PERÍODO COMPREENDIDO ENTRE 28 DE JUNHO E 31 DE DEZEMBRO DE 2000
(Valores expressos em milhares de reais)

1. CONTEXTO OPERACIONAL

O Instituto Souza Cruz é uma associação civil de natureza educacional e cultural, sem fins lucrativos, fundada em 28 de junho de 2000, concebida para executar ou apoiar projetos de cunho sociocultural que almejem, conjunta ou isoladamente, a melhoria do padrão de vida, produtividade e poder de decisão dos indivíduos atendidos, bem como o fortalecimento da identidade cultural e das instituições de participação democrática das comunidades em que residem.

2. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS E PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

As demonstrações financeiras foram elaboradas com base nas práticas contábeis emanadas da legislação societária brasileira.

As principais práticas contábeis mais significativas adotadas na elaboração das demonstrações financeiras podem ser resumidas como segue:

- As aplicações financeiras são registradas ao custo, acrescido dos rendimentos auferidos até a data do balanço.
- Os passivos são demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis.
- As receitas com contribuições e doações são contabilizadas como receita quando efetivamente recebidas. As demais receitas e as despesas são reconhecidas pelo regime de competência.

3. APLICAÇÕES FINANCEIRAS

Referem-se a investimentos em Letras do Tesouro Nacional (LTN).

4. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

O Instituto Souza Cruz tem imunidade relativa a tributação de imposto de renda e de contribuição social.

Audidores e Indicadores Financeiros

ORGANIZAÇÕES PARCEIRAS

- Ação Comunitária do Brasil
- Alfabetização Solidária
- Associação Brasileira da Indústria de Panificação e Confeitaria (Abip)
- Associação Brasileira de Bares Restaurantes e Similares (Abrasel)
- Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra)
- Associação Regional das Casas Familiares Rurais (Arcafar)
- Atual Rio Eventos e Assessoria
- Cajá Agencia de Comunicação
- Centro de Desenvolvimento do Jovem Rural (Cedejor)
- Centro de Estudos e Projetos Educacionais Julieta Diniz (Cemepe) - Uberlândia
- Centro de Latino-Americano de Estudos sobre Violência e Saúde (Claves)
- Centro de Voluntariado de São Paulo
- Centro Estadual Educação Tecnológica Paula Souza (Ceeteps)
- Comunicarte Marketing Cultural e Social
- Costa Reis & Vilhena
- Cross Content Comunicação Integrada Online e Offline
- Desafio Consultoria
- Escola de Administração de Empresas de São Paulo (Fundação Getúlio Vargas)
- Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq) da Universidade de São Paulo (USP)
- Federação das Entidades Assistenciais de Campinas (Feac)
- Fundação Abrinq pelos Direitos da Criança
- Fundação Gaia
- Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe) da USP
- Fundação Mauricio Sirotsky Sobrinho
- Fundação Movimento Ondazul
- Grupo Gazeta de Comunicação
- Instituto de Hospitalidade da Bahia
- Instituto Ethos
- Junior Achievement do Rio de Janeiro
- LO Baptista Advogados e Associados
- Modus Fasciendi
- Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo (Mepes)
- Ordem dos Advogados do Brasil - seção Pará
- Pontifícia Universidade Católica (PUC) do Rio de Janeiro
- Programa Comunidade Solidária
- Promotoria da Infância e da Juventude de Santa Cruz do Sul
- Retrato Consultoria
- Rio Voluntário
- Secretaria de Meio Ambiente de Niterói
- Secretaria Estadual de Desenvolvimento Rural de Santa Catarina (Epagri)
- Secretaria Estadual de Educação de Santa Catarina
- Secretaria Municipal de Educação e Cultura Iguatu
- Secretaria Municipal de Educação e Cultura Juiz de Fora
- Secretaria Municipal de Educação e Cultura Ribeirão Preto
- Secretarias Municipais de Educação e Cultura das cidades do Vale do Rio Pardo (RS)
- Sindicato das Indústrias do Fumo (Sindifumo)
- SS Consultoria
- Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc)
- Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)
- Universidade Federal de Santa Maria
- Vox Populi

EQUIPE

Presidente

Flavio de Andrade

Diretores

Constantino Luís Nunes de Mendonça, Gerson Cardoso

Diretora-Executiva

Leticia Lemos Sampaio

Conselho Fiscal

Antônio Duarte de Castro, Marcelo Henrique de Castro, Nicandro Durante

Gerentes de Projetos Sociais

Flavio Goulart, Luiz André Soares

Apoio Administrativo

Simone Amorim, Fabíula Rodrigues (estagiária), Karina Kato (estagiária)

Instituto Souza Cruz

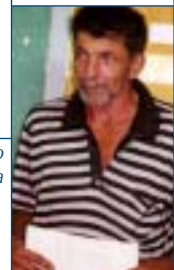
Rua da Candelária, 66, 8º andar. Rio de Janeiro, RJ.

CEP 20092-900. Tel. (21) 3849-9000

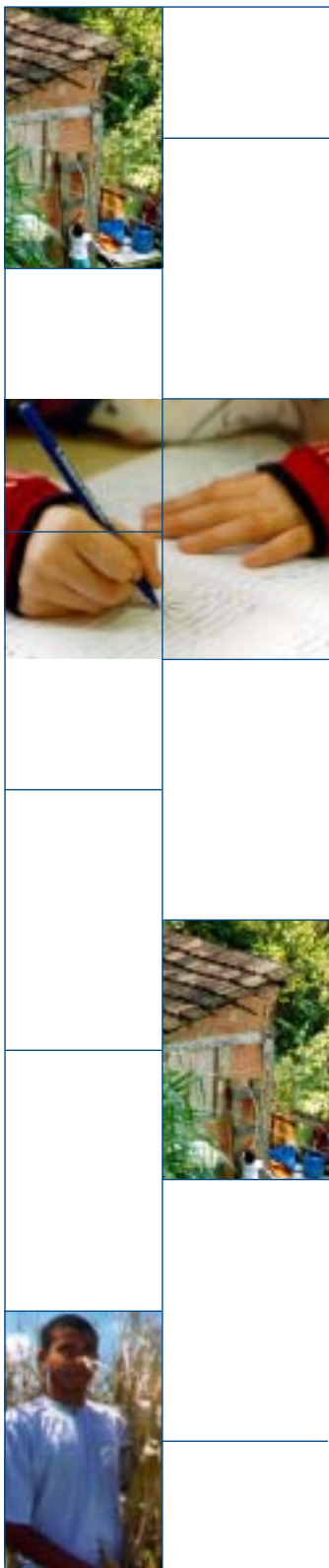
www.institutosouzacruz.org.br

Parceiros

Alfabetização Solidária



Verde Mais



Instituto Souza Cruz
R. da Candelária, 66, 8º andar
CEP 20092-900
Rio de Janeiro – RJ (Brasil)
Tel. (21) 3849-9619

Site: www.institutosouzacruz.org.br